

ATA/TO - AOCP - 2012

01. Considere três conjuntos finitos X, Y e Z. Sabendo que

I. $X \cap Y$ tem 16 elementos;

II. $X \cap Z$ tem 7 elementos e

III. $X \cap Y \cap Z$ tem 2 elementos.

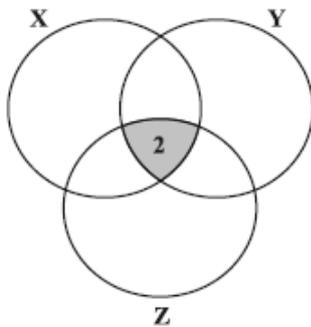
O número de elementos de $(Y \cup Z) \cap X$ é

- (A) 2. (B) 7. (C) 16. (D) 21. (E) 25.

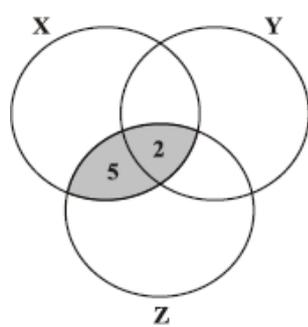
Resolução:

Inicialmente, representaremos o que foi dado pelo enunciado:

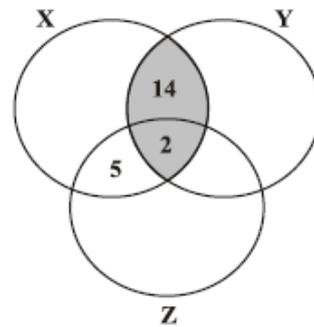
III. $X \cap Y \cap Z$ tem 2 elementos.



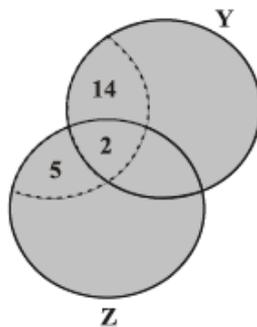
II. $X \cap Z$ tem 7 elementos



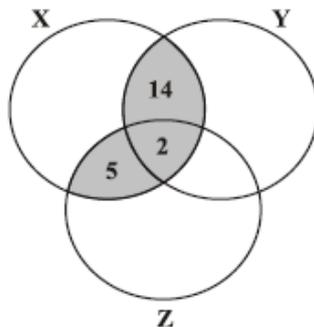
I. $X \cap Y$ tem 16 elementos



Primeiramente, determinaremos $(Y \cup Z)$:



E, a seguir, $(Y \cup Z) \cap X$:



$14 + 2 + 5 = 21$ elementos

Gabarito, letra "D"

02. Sendo p a proposição “Juliana gosta de Matemática” e q a proposição “Nayara gosta de Física”, assinale a alternativa que corresponde à seguinte proposição em linguagem simbólica: “Se Nayara gosta de Física, então Juliana gosta de Matemática”

- (A) $p \wedge q$
- (B) $(\sim p) \vee q$
- (C) $q \rightarrow p$
- (D) $(\sim p) \wedge (\sim q)$
- (E) $q \leftrightarrow q$

Transformando a linguagem corrente ou natura ou extensa na forma: “Se Nayara gosta de Física, então Juliana gosta de Matemática”, para a linguagem simbólica, teremos:

"Se $\underbrace{\text{Nayara gosta de Física}}_q$, $\xrightarrow{\text{então}}$ $\underbrace{\text{Juliana gosta de Matemática}}_p$ ": $\underbrace{q \rightarrow p}_{\text{representação simbólica}}$

Gabarito, letra “C”

03. Considere a sentença: “Se Ana é professora, então Camila é médica.” A proposição equivalente a esta sentença é

- (A) Ana não é professora ou Camila é médica.
- (B) Se Ana é médica, então Camila é professora.
- (C) Se Camila é médica, então Ana é professora.
- (D) Se Ana é professora, então Camila não é médica.
- (E) Se Ana não é professora, então Camila não é médica.

Existem duas *equivalências particulares* em relação a uma *condicional* do tipo “Se A, então B”.

1ª) Pela *contrapositiva* ou *contraposição*: “Se A, então B” é equivalente a “Se $\sim B$, então $\sim A$ ”

“Se Ana é professora, então Camila é médica.” Será *equivalente* a:

“Se Camila não é médica, então Ana não é professora.”

2ª) Pela *Teoria da Involução* ou *Dupla Negação*: “Se A, então B” é equivalente a “ $\sim A$ ou B”

“Se Ana é professora, então Camila é médica.” Será *equivalente* a:

“Ana não é professora ou Camila é médica.”

Ficaremos, então, com a *segunda equivalência*, já que esta configura no gabarito.

Gabarito, letra “A”

04. Seja A e B conjuntos quaisquer, assinale a alternativa INCORRETA.

- (A) $A \subset (A \cup B)$ e $B \subset (A \cup B)$.
- (B) $A \cup \emptyset = A$ e $A \cap \emptyset = \emptyset$.
- (C) $(A \cap B) \subset A$.
- (D) $A \cup (B \cap A) = A$.
- (E) $A \subset B \Leftrightarrow (A \cup B) = A$.

Resolução:

Lembre-se, inicialmente, que:

- (a) O conjunto vazio (\emptyset) é subconjunto de qualquer conjunto.
- (b) seja A um conjunto qualquer, diferente do conjunto vazio, logo, tem-se por definição, que:
 - (b.1) $A \cup \emptyset = A$.
 - (b.2) $A \cap \emptyset = \emptyset$.

E, denotaremos de: $\begin{cases} A = \{1; 2; 3; 4; 5\} \\ B = \{4; 5; 6; 7; 8\} \end{cases}$.

Analisando-se alternativa por alternativa, teremos:

- (A) $A \subset (A \cup B)$ e $B \subset (A \cup B)$.

$$\begin{aligned} A &= \{1; 2; 3; 4; 5\} \\ B &= \{4; 5; 6; 7; 8\} \\ A \cup B &= \{1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8\} \end{aligned}$$

Logo, é verdade que “A” está contido em “ $A \cup B$ ” e, “B” está contido em “ $A \cup B$ ”. Portanto, esta alternativa está **CORRETA**.

- (B) $A \cup \emptyset = A$ e $A \cap \emptyset = \emptyset$.

Como dito anteriormente, por definição, essa alternativa está **CORRETA**.

- (C) $(A \cap B) \subset A$.

$$\begin{aligned} A &= \{1; 2; 3; 4; 5\} \\ B &= \{4; 5; 6; 7; 8\} \\ A \cap B &= \{4; 5\} \end{aligned}$$

Logo, é verdade que “ $A \cap B$ ” está contido em “A”, portanto, esta alternativa está **CORRETA**.

- (D) $A \cup (B \cap A) = A$.

$$\begin{aligned} A &= \{1; 2; 3; 4; 5\} \\ B &= \{4; 5; 6; 7; 8\} \\ A \cap B &= B \cap A = \{4; 5\} \\ A \cup (B \cap A) &= \{1; 2; 3; 4; 5\} \cup \{4; 5\} = \{1; 2; 3; 4; 5\} = A \end{aligned}$$

Logo, é verdade que “ $A \cup (B \cap A) = A$ ”, portanto, esta alternativa está **CORRETA**.

$$(E) A \subset B \Leftrightarrow (A \cup B) = A.$$

Para essa alternativa, consideraremos os seguintes conjuntos: $\begin{cases} A = \{1; 2; 3\} \\ B = \{1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8\} \end{cases}$. Logo, podemos observar que o conjunto “A” está contido no conjunto “B”, ou seja, simbolicamente, “ $A \subset B$ ”.

Agora, devemos provar que, se “ $A \subset B$ ”, então “ $(A \cup B) = A$ ”.

$$A \cup B = \{1; 2; 3\} \cup \{1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8\} = \{1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8\} = B$$

Logo, esta alternativa está **INCORRETA**.

Gabarito, letra “E”

05. Seja $p(x)$ uma proposição com uma variável x em um universo de discurso. Qual dos itens a seguir define a negação dos quantificadores?

- I. $\sim [(\forall x)(p(x))] \Leftrightarrow (\exists x)(\sim p(x))$
 II. $\sim [(\exists x)(p(x))] \Leftrightarrow (\exists x)(\sim p(x))$
 III. $\sim [(\exists x)(p(x))] \Leftrightarrow (\forall x)(\sim p(x))$

- (A) Apenas I.
 (B) Apenas I e III.
 (C) Apenas III.
 (D) Apenas II.
 (E) Apenas II e III.

Resolução:

A questão trata-se da *negação* de uma *proposição funcional* ou *quantificada*.

Lembramos que, uma *proposição funcional* é formada, essencialmente, por *duas partes*: um *quantificador* (*existencial* “ \exists ” ou *universal* “ \forall ”) e um *predicado*; sendo o *predicado* em função da *variável* que aparece juntamente ao *quantificador lógico*.

Por exemplo, têm-se as seguintes *proposições funcionais*:

- (a) $(\exists x)(x > 0)(x + 3 = 7)$, onde lê-se: “existe um valor para x , sendo x maior que zero, tal que x mais 3 é igual a 7”.
 (b) $(\forall x)(x \in N)(x - 1 < 5)$, onde lê-se: “para todo (ou qualquer) valor para x , sendo x pertencente ao conjunto dos naturais, tem-se que x menos um é menor que 5”.

Para negarmos uma proposição funcional, devemos seguir 3 passos, a saber:

1º passo: trocar o quantificador. Se for *existencial*, *trocar* para o *universal*. Se for o *universal*, *trocar* para o *existencial*.

2º passo: manter a condição de existência, caso exista.

3º passo: negar o predicado.

Exemplos:

- (a) $\sim [(\exists x)(x > 0)(x + 3 = 7)] \Leftrightarrow (\forall x)(x > 0)(x + 3 \neq 7)$ – “trocou o quantificador existencial “ \exists ” pelo universal “ \forall ” e negou o predicado $x + 3 = 7$ ”.
 (b) $\sim [(\forall x)(x \in N)(x - 1 < 5)] \Leftrightarrow (\exists x)(x \in N)(x - 1 \geq 5)$ – “trocou o quantificador universal “ \forall ” pelo existencial “ \exists ” e negou o predicado $x - 1 < 5$ ”.

Assim, das opções dadas pelo enunciado da questão, analisaremos qual(ais) dela(s) representam corretamente a *negação* de uma *proposição funcional* ou *quantificada*.

- I. $\sim [(\forall x)(p(x))] \Leftrightarrow (\exists x)(\sim p(x))$: “trocou o quantificador universal “ \forall ” pelo existencial “ \exists ” e negou o predicado $p(x)$ ”.
 II. $\sim [(\exists x)(p(x))] \Leftrightarrow (\exists x)(\sim p(x))$: “**NÃO** trocou o quantificador existencial “ \exists ” pelo universal “ \forall ”, mas negou o predicado $p(x)$ ”.
 III. $\sim [(\exists x)(p(x))] \Leftrightarrow (\forall x)(\sim p(x))$: “trocou o quantificador existencial “ \exists ” pelo universal “ \forall ”, mas negou o predicado $p(x)$ ”.

Portanto, as *negações* só ocorreram de maneira *correta*, nas opções **I** e **III**.

Gabarito, letra “B”